

A Cobertura da Folha de Londrina, a Eleição de 2012 e os Efeitos da Visibilidade

Election Coverage in 2012 by Folha de Londrina and the Effects of Visibility

Romer Mottinha Santos^{a*}

^aUniversidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciência Política. PR, Brasil.

*E-mail: romermottinha@gmail.com

Resumo

O artigo trata da cobertura do jornal Folha de Londrina sobre os candidatos a prefeito nas eleições de 2012 na cidade de Londrina, norte do Paraná. Os dados da cobertura eleitoral foram coletados no período de 1º de agosto até 28 de outubro de 2012. O objetivo é identificar qual a visibilidade que o jornal deu aos candidatos em sua cobertura eleitoral. A metodologia utilizada é quantitativa e de análise de conteúdo e permite identificar o número de citações dos candidatos nas matérias e valência para a candidatura. Os resultados demonstram que a Folha de Londrina deu maior visibilidade negativa ao candidato e ex-prefeito Homero Barbosa Neto (PDT), investigado pelo Ministério Público, que acabou cassado no final de julho de 2012. Estes dados apontam que houve uma cobertura predominante negativa em virtude dos escândalos políticos que envolveram a prefeitura de Londrina naquela época.

Palavras-chave: Cobertura Eleitoral. Eleições 2012. Jornal Impresso.

Abstract

The present study evaluated the reports of the newspaper Folha de Londrina on candidates for mayor in the elections of 2012 in the city of Londrina, North of Paraná. The electoral coverage data were collected from August 1 to October 28, 2012. The goal is to identify the candidates visibility by the newspaper point of view during election. The methodology is quantitative and content analysis and allows identifying the number of citations of the candidates and valency to the candidacy. The results demonstrate that the Folha de Londrina gave greater negative visibility to the candidate and former Mayor Homer Barbosa Neto (PDT), investigated by the public prosecutor, who was impeached in late July 2012. These data indicate a prevailing negative coverage because of political scandals involving the city of Londrina.

Keywords: Election Coverage. Election 2012. Printed Journal.

1 Introdução

O artigo apresenta parte dos resultados obtidos no acompanhamento da cobertura eleitoral do jornal Folha de Londrina - FL sobre a eleição municipal de 2012 em Londrina, norte do Paraná. A escolha da Folha de Londrina se deve ao fato de ser o jornal de maior circulação na cidade e 2º jornal de maior circulação do Paraná. Além disso, a Folha cobriu os casos de corrupção da prefeitura nos últimos anos. Os dados da cobertura eleitoral foram coletados no período de 1º de agosto até 28 de outubro de 2012.

O trabalho teve por objetivo identificar qual a visibilidade que o jornal deu aos candidatos em sua cobertura eleitoral. A intenção desta análise é averiguar a valência, atribuída aos candidatos citados nas notícias dos cadernos internos do jornal e qual o tipo de enquadramento (DOXA, 2008; PORTO, 2001) aplicado nas reportagens.

O jornal Folha de Londrina foi fundado em 13 de novembro de 1948, por João Milanez e seu sócio, o jornalista Correia Neto. Milanez se tornou um dos empresários mais conhecidos do Paraná e ganhou reconhecimento nacional e internacional pelo seu trabalho como empresário da comunicação

(COMELI, 2008). Embora existissem diversas dificuldades para a produção e distribuição do jornal, com características ainda artesanais, a lógica da Folha de Londrina foi, desde sua fundação, empresarial. O crescimento do jornal está relacionado ao fato deste publicar notícias e anúncios locais e regionais, caracterizado por uma linha editorial “moralista e conservadora”, dedicada em projetar a imagem da cidade de Londrina como “cidade progresso” (NOGUEIRA, 1999).

A Folha de Londrina, apesar de ser um jornal do interior, disputa com os demais a posição de um jornal ‘formador de opinião’ por sua busca de circulação em todo o estado. Londrina é a segunda cidade mais populosa do Paraná, com 515.707 habitantes em 2012 segundo o IBGE. A cidade tem como destaque o cultivo da agricultura, além de ser um polo industrial (SEVERO; FAUSTO NETO, 2009). Além disso, a Folha de Londrina circula em mais de 300 localidades no Paraná, além de Mato Grosso e sul de São Paulo. Em 2012 foi o 33º maior jornal do Brasil de circulação paga, com média de circulação de 32.394 exemplares, ficando atrás apenas do jornal Gazeta do Povo, no estado do Paraná, com média de 42.786 exemplares, de acordo com a Associação Nacional de

Jornais e o Instituto Verificador de Circulação (IVC)¹.

A hipótese do trabalho é que a Folha de Londrina prioriza maior cobertura jornalística aos candidatos com visibilidade de valência negativa, devido ao fato do histórico dos últimos anos de casos de corrupção em Londrina, como no caso de cobertura sobre o escândalo de corrupção, em 1999, durante o mandato do ex-prefeito Antonio Belinati (SILVEIRA, 2006), e não necessariamente aos candidatos líderes de intenção de voto durante a campanha eleitoral - como a literatura dessa área já tem demonstrado (CÉSAR *et al.*, 2002; OLIVEIRA FILHA, 2005).

No próximo tópico apresentamos as principais abordagens dos autores que debatem a relação da comunicação com a política como referencial teórico. Neste trabalho discutimos brevemente o conceito de comunicação e política na primeira seção; na segunda seção apresentamos o contexto político e eleitoral em Londrina e a metodologia de análise de conteúdo dos jornais impressos em coberturas eleitorais; na quarta discutimos os resultados do estudo empírico e depois finalizamos com as considerações finais.

2 Desenvolvimento

2.1 Comunicação e política

A relação entre política e comunicação tem se firmado como tema relevante dos estudos da atualidade. Compreender os atuais poderes da política e da comunicação, suas mutações e conexões, suas inscrições na sociabilidade contemporânea, passa a ser algo essencial, que orientada por um horizonte democrático e ganha efetividade na crítica da sociedade e na construção de uma sociabilidade mais justa (RUBIM, 2000).

Ao contrário da subestimação do papel da mídia, característica observada entre os cientistas políticos e sociais, ocorre o contrário entre os estudiosos da comunicação e a superestimação da mídia convive com afirmações de uma política submetida às regras da comunicação. A atitude de repensar as conexões entre comunicação e política deve reconhecer como seu ponto de partida necessário a permanência destas interações. Afirmar a relação como sempre existente significa apreender sua constituição como inerente ao surgimento da comunicação e da política, como algo intrínseco a própria sociedade (RUBIM, 2000).

A mídia se demonstra mais sensível aos momentos

deliberativos, de decisões impactantes, como ocorre nas eleições, espaço de tempo acelerado do campo político, ou próximo dos instantes da ruptura do funcionamento regulamentar da política, quando ocorrem crises, deposições, golpes e denúncias (RUBIM, 2000).

O tema da relação entre eleições e mídia aparece hoje, sem dúvida, como um dos mais significativos para a compreensão das novas configurações assumidas pela política nos tempos contemporâneos. Para a elucidação desta pertinente temática, uma análise minuciosa do momento eleitoral e uma tentativa de explicitar as ressonâncias da nova circunstância comunicacional e societária sobre o processo eleitoral (RUBIM, 2000).

As eleições funcionam como procedimento social e fundamental de distribuição do poder de governar, todavia sempre periódico e de caráter momentâneo, pois, a rigor, essa distribuição transcende o episódio eleitoral, ocorrendo no cotidiano por meio da persistente disputa do poder de governar, das condições de governabilidade (RUBIM, 2000).

O material recolhido pelos correspondentes, enviados especiais e repórteres e que chega por intermédio das agências, é reduzido a certo número de notícias destinadas à transmissão no noticiário ou à imprensa diária. Na realidade, o concurso do material para seleção está já regulamentado e estabilizado de uma forma bastante firme: os modos, os processos e os hábitos que provocam essa regulamentação são já uma primeira maneira pertinente de seleção. Esta é, por um lado, adequada às necessidades de organizar racionalmente o trabalho e, por outro é conveniente com o conjunto dos valores/notícia que têm por objetivo tornar possível a parte restante da seleção apenas como uma escolha subjetiva do jornalista, mesmo que seja profissionalmente motivada. É necessário enxergá-la como um processo complexo, que se desenrola ao longo de todo o ciclo de trabalho realizado a instâncias diferentes (desde as fontes até ao simples redator) e com motivações que não são todas imediatamente atribuídas à necessidade direta de escolher as notícias a transmitir. Muitas vezes, a escolha de um acontecimento coincide com a individualização de uma feição particular ou de um ponto de vista de segundo o qual esse acontecimento pode ser relatado, noticiado (WOLF, 2009).

A pertinência das notícias não é o único critério de seleção.

1 A primeira edição da “Pesquisa Brasileira de Mídia” traz um retrato representativo e preciso sobre o uso que os brasileiros declaram fazer, atualmente, dos meios de comunicação social (A pesquisa foi realizada em outubro e novembro de 2013 pela Secretaria de Comunicação Social (SECOM) da Presidência da República). Continua sendo predominante a presença da TV nos lares do Brasil, apesar do rápido crescimento da internet. Nada menos que 97% dos entrevistados afirmaram ver TV, um hábito que une praticamente todos os brasileiros, com independência de gênero, idade, renda, nível educacional ou localização geográfica. A internet e o rádio são meios de comunicação também muito presentes na vida das pessoas, ainda que em menor grau: 61% têm o costume de ouvir rádio e 47% têm o hábito de acessar a internet. Já a leitura de jornais e revistas impressos é menos frequente e alcança, respectivamente, 25% e 15% dos entrevistados. Quanto ao jornal impresso, a maioria dos brasileiros não costuma consumir esse meio de comunicação: enquanto 75% dos entrevistados afirmaram não ler jornal, apenas 6% utilizam todos os dias. Se considerados os respondentes que leem jornal ao menos um dia por semana, o percentual de leitores sobe para 24%. Entre os meios estudados nesta pesquisa, apenas a revista impressa tem presença menor que o jornal nos hábitos de consumo de mídia da população brasileira. A frequência de uso do jornal tende a aumentar conforme o foco da análise se desloca dos estratos sociais de menor renda para os de maior renda familiar. O mesmo ocorre quando se observam recortes feitos a partir da escolaridade e do porte do município. Ou seja, quanto maior a renda, a escolaridade ou o porte do município, maior tende a ser a frequência de uso do jornal impresso (BRASIL, 2014).

Os critérios de pertinência não existem apenas porque tornam possível a eficiência; tornam-se pertinentes porque são também eficientes. Para os jornalistas, a eficiência existe para permitir o rendimento de três recursos que são escassos: o pessoal, o formato e o tempo de produção. Os órgãos de informação têm de ser eficientes na medida em que se espera que forneçam ao público as notícias mais atualizadas em tempo preestabelecido (WOLF, 2009).

A produção da notícia é um processo complexo que tem início com um acontecimento. Todavia não precisamos entender esse acontecimento como algo alheio à construção social da realidade por parte do sujeito. Não existe leitura da realidade que seja descontextualizada e que não esteja objetivada. O sujeito observador é o que lhe confere sentido ao fato. Ou seja, os acontecimentos estariam formados pelos elementos externos ao sujeito, a partir dos quais ele mesmo reconhecerá e construirá o acontecimento (RODRIGO-ALSINA, 2009).

O jornalismo que conhecemos hoje nas sociedades democráticas tem as suas origens no século XIX. A significativa expansão dos jornais no século XIX permitiu a criação de novos empregos neles; um número crescente de pessoas se dedica a uma atividade que durante as décadas do século XIX, ganhou um novo objetivo: fornecer informação e não propaganda. Com o objetivo de fornecer informação e não propaganda, os jornais oferecem um novo produto: as notícias, fundamentadas em ‘fatos’ e não em ‘opiniões’ (TRAQUINA, 2005).

O jornalismo se converteu em um negócio com um número crescente de proprietários que começaram a publicar jornais com intuito de ter lucros com objetivo central de expansão da circulação. A emergência do jornalismo com os seus próprios ‘padrões de desempenho e integridade moral’ tornou-se possível com a crescente independência econômica dos jornais em relação aos subsídios políticos, método dominante de financiamento da imprensa no início do século XIX (TRAQUINA, 2005). Na próxima seção apresentamos o contexto eleitoral de 2012 em Londrina para melhor ilustrar a política local desta cidade.

2.1.2 Eleição de 2012 em Londrina

Na eleição de 2012, Alexandre Kireeff (PSD) foi eleito prefeito de Londrina em uma disputa acirrada contra Marcelo Belinati (PP). Kireeff depois de entrar como desconhecido de grande parte da população, com menos de 3% das intenções de voto nas primeiras pesquisas de intenção de voto, terminou com 50,53% dos votos válidos. Marcelo Belinati, sobrinho do ex-prefeito Antonio Belinati, obteve 49,47% dos votos,

tendo a seu favor a coligação majoritária “Londrina Unida”². Alexandre Kireeff sem ter ocupado cargos públicos e com discurso de uma gestão técnica e sem coligação política conseguiu uma vitória similar ao do ex-prefeito Nedson Micheleti (PT) eleito em 2000. Pois, tanto Kireeff quanto Micheleti eram desconhecidos e começaram nos últimos lugares nas pesquisas de intenção de voto avançando para um 2º turno vitorioso (FERREIRA, 2012).

Durante o primeiro turno também concorreram ao pleito os candidatos Luiz Eduardo Cheida (PMDB), Márcia Lopes (PT), Valmor Venturini (PSOL) e Homero Barbosa Neto (PDT). Cheida, ex-prefeito de Londrina (1993-1996), apresentou quedas nas pesquisas eleitorais, enquanto que Márcia Lopes avançou nas pesquisas, ficando atrás apenas dos candidatos que disputaram o 2º turno. Venturini ficou na última posição durante todo o período eleitoral. Barbosa Neto, ex-prefeito (2009-2012), iniciou com percentuais de intenção de voto na 2ª colocação, mas perdeu gradativamente esta vantagem durante o decorrer do período da campanha, quando o jornal Folha de Londrina cobriu o escândalo da corrupção em sua gestão da prefeitura.

Dos quatro prefeitos que assumiram o posto entre 2009 e 2012, dois foram presidentes da Câmara Municipal, um foi preso e outro, cassado (Barbosa Neto). Londrina enfrentou instabilidade política nos últimos anos, causando assim, quatro prefeitos em quatro anos. Antonio Belinati (PP) venceu as eleições de 2008, mas não assumiu o cargo porque teve o registro cassado pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Enquanto uma nova eleição era realizada, assumiu interinamente o presidente da Câmara à época, José Roque Neto (PTB)³. Homero Barbosa Neto (PDT), que assumiu a prefeitura em maio de 2009 depois de uma eleição realizada para suprir o vácuo de poder na cidade, foi investigado pelo Ministério Público e acabou cassado no final de julho de 2012, acusado de pagar o serviço de vigilância da rádio da família com dinheiro público. O vice de Barbosa Neto que assumiu a prefeitura, José Joaquim Ribeiro (PSC), foi preso em 20 de setembro, acusado de ter recebido R\$ 150 mil em propinas de empresários em duas licitações públicas. No mesmo dia da prisão, Ribeiro renunciou e a administração ficou com Gerson Moraes de Araújo (PSDB), presidente do Legislativo, prefeito interino que repassou o cargo a Kireeff, prefeito eleito nas eleições de 2012 (DIAS, 2013).

2.2 Metodologia

Para analisar a forma como o principal jornal da cidade fez a cobertura de uma eleição tão peculiar como a de 2012 em Londrina, a metodologia utilizada é empírica e quantitativa de coleta de dados por livros de códigos específicos para

2 Coligação Londrina Unida (PRB, PP, PTB, PSL, PSC, PR, DEM, PRTB, PHS, PMN, PSB, PRP, PSDB e PTdoB).

3 A eleição suplementar aconteceu no dia 29 de março de 2009 com a vitória do pedetista. Esta foi a primeira vez que houve a necessidade de um novo segundo turno durante a eleição municipal para a prefeitura de Londrina (SOUZA, 2010).

jornais impressos e permite identificar o número de citações dos candidatos nas matérias e valência para a candidatura, que pode ser positiva ou negativa. Para a linha editorial utilizada pelo jornal, será aplicado o método de análise de conteúdo, no qual alguns tópicos de pesquisa são susceptíveis ao exame sistemático de documentos (BABBIE, 2003; BAUER, 2003). A avaliação das matérias jornalísticas é realizada por leitura de todos os cadernos dos jornais, visando a seleção de todo o material relacionado aos candidatos a prefeito de Londrina. A cobertura eleitoral apresentada nesta pesquisa foi realizada sobre o jornal Folha de Londrina no período de 1º de agosto a 28 de outubro de 2012.⁴

A intenção desta análise é averiguar a valência (DOXA, 2008), atribuída aos candidatos citados nas notícias dos cadernos internos do jornal e qual o tipo de enquadramento (PORTO, 2001) aplicado nas reportagens.⁵ A planilha de coleta de dados aplicada ao conteúdo diário de jornais consistiu em:

1) Analisar a visibilidade. O número de citações ou de aparições do nome dos candidatos em cada matéria. Essa variável possibilita identificar e quantificar o volume da cobertura de cada jornal para cada candidato.

2) Analisar a valência da matéria sobre cada candidato citado: positiva, negativa, equilibrada ou neutra. A publicação da agenda de campanha de dado candidato em uma matéria de acordo com essa variável permite classificar-se essa matéria como favorável à campanha do candidato – e, portanto, sua valência é positiva. Caso o conteúdo do material mostre-se não-favorável à campanha do candidato, a valência é negativa. São consideradas como equilibradas matérias que apresentam conteúdos com pesos relativamente proporcionais, onde há contraponto entre aspectos positivos e negativos do mesmo fato. E a valência neutra é designada às matérias em que não há citação sobre o candidato com avaliação moral, política ou pessoal do candidato (DOXA, 2008)⁶.

Para investigar como o jornal Folha de Londrina cobriu a eleição municipal de 2012 para prefeito em Londrina, uma terceira característica da cobertura jornalística foi o enquadramento dos textos jornalísticos. A análise está fundamentada na literatura sobre enquadramentos (*framing*). O conceito pode ser utilizado para definir os “princípios de seleção, ênfase e apresentação” utilizados por jornalistas para organizar a realidade e o noticiário. Na cobertura de assuntos públicos, enquadramentos permitem aos jornalistas organizar e interpretar temas e eventos políticos de forma específica.

Ao produzir o noticiário, jornalistas se fundamentam em discursos que estão presentes na esfera pública, todavia também contribuem com seus próprios enquadramentos (PORTO, 2001, p. 12).

Na análise de conteúdo do período eleitoral utilizamos quatro tipos de enquadramentos sugeridos por Mauro Porto (2001):

1) Enquadramento temático (*thematic frame*). O termo designa os padrões interpretativos que enfatizam as posições e propostas dos candidatos sobre os aspectos substantivos da campanha. A ênfase das notícias que adotam este ponto de vista está nas plataformas e programas representados pelos diferentes candidatos;

2) Enquadramento “corrida de cavalos” (*horse race frame*). Este enquadramento concebe a evolução da campanha como uma corrida entre os candidatos. A ênfase está em quem está crescendo ou quem está ficando para trás e, portanto, nos resultados das pesquisas de intenção de voto e nas estratégias de campanhas dos candidatos;

3) Enquadramento centrado na personalidade. Este enquadramento se refere às notícias que enfatizam as características e a vida pessoal dos candidatos e outros atores, incluindo as descrições das suas habilidades e qualidades e a reação dos eleitores a eles ou a elas enquanto pessoas;

4) Enquadramento episódico. Neste tipo de cobertura, jornalistas basicamente se restringem a relatar os últimos acontecimentos sem a utilização dos enfoques que caracterizam os demais tipos de enquadramentos. Então o enquadramento episódico se refere às notícias centradas em eventos que relatos “fatos” ou declarações de atores, adotando portanto um tipo mais descritivo de cobertura (PORTO, 2001). Estas quatro categorias de enquadramento são utilizadas para analisar a cobertura da Folha de Londrina sobre a eleição municipal de 2012.

A hipótese de tratamento dos candidatos pelo jornal na disputa de 2012 divide-se entre uma possível cobertura convencional, com os candidatos mais bem colocados nas pesquisas de intenção de voto recebendo maior atenção do jornal, ou uma cobertura específica, com os candidatos envolvidos em corrupção ganhando mais espaço no jornal. Essa hipótese pode ser sumarizada no quadro que segue.

4 Um especial agradecimento aos alunos pesquisadores do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública (CPOP/UFPR) e ao Grupo de Pesquisa Os Meios de Comunicação e as Eleições (Uninter), que tornaram possível o acompanhamento da cobertura eleitoral dos jornais locais do Paraná em 2012.

5 A aplicação para análise das notícias não é utilizada em todas as notícias, apenas nas que classificamos como Reportagens, então Chamadas de 1ª página, Fotos, Charges/Infográficos/Ilustrações, Colunas Assinadas, Artigos Assinados, Carta ao Leitor e Editorial são quantificadas na pesquisa, mas não são atribuídas com Enquadramentos.

6 A aplicação para análise de Valência para a Candidatura é atribuída em todos os tipos de matéria coletadas nesta pesquisa, em que algum candidato a prefeito é citado.

Quadro 1: Formas de tratamento do jornal aos principais candidatos

Candidato	Cobertura Típica			Cobertura Específica		
	Volume	Valência	Enquadramento	Volume	Valência	Enquadramento
Kireeff	Baixa	Neutra	Episódica	Baixa	Neutra	Episódica
Barbosa	Alta	Neutra	Episódica	Alta	Negativa	Temática
Belinati	Alta	Positiva	Episódica	Alta	Negativa	Temática
Cheida	Média	Neutra	Episódica	Média	Neutra	Episódica
M. Lopes	Média	Neutra	Episódica	Média	Neutra	Episódica

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que a mudança em função do ambiente de denúncias de corrupção na prefeitura se daria principalmente entre os candidatos Barbosa Neto e Belinatti, pois um era prefeito e outro vereador, ambos teriam maior visibilidade negativa em uma cobertura predominantemente pelo viés dos atos de corrupção. Uma vez que eles também eram os de maior intenção de voto ao longo da disputa, teriam a maior cobertura também no modelo tradicional, porém, com valência neutra e não negativa. A próxima seção apresenta parte dos resultados empíricos da coleta e análise da cobertura do período eleitoral do jornal Folha de Londrina.

2.2.1 A cobertura eleitoral da Folha de Londrina em 2012

A cobertura eleitoral da Folha de Londrina de 2012 apresentou um total de 276 notícias nos cadernos internos do jornal impresso durante o período com 89 edições entre os dias de 01-08-2012 e 28-10-2012, em matérias que citaram pelo menos um candidato à prefeitura de Londrina. Esta cobertura jornalística sobre as eleições apresenta números, de certa forma, correspondentes a última cobertura das eleições de 2010, em que a Folha de Londrina apresentou 295 notícias no período de julho a outubro (SANTOS; QUADROS, 2012), onde o acompanhamento sobre as eleições foram para as campanhas de presidente e de governador do Paraná.

Um aspecto importante da cobertura da Folha de Londrina é quanto ao formato das notícias que predominou no período do acompanhamento. O formato das notícias permite classificarmos como informativa ou opinativa a linha editorial do jornal para a cobertura. Registramos 147 Reportagens, conforme Quadro 2, que correspondem a 53,26% do total de matérias que citam candidatos à prefeitura de Londrina, durante a campanha eleitoral. Como na metodologia aplicada a esta pesquisa os enquadramentos são utilizados apenas em Reportagens, então consideramos pertinente uma análise sobre qual tipo de enquadramento predominou na Folha de Londrina. O formato Reportagem é de característica informativa, enquanto que os formatos Coluna Assinada, Editorial e Carta do leitor tem características opinativas. A Folha de Londrina apresentou matérias com características opinativas em menor proporção às Reportagens (53,26%), pois os percentuais somados de 23,55% para Coluna Assinada, 3,62% para Editorial e 4,35% para Carta do leitor, correspondem a 33,52% das matérias, que demonstra uma linha mais informativa do

que opinativa da cobertura jornalística da Folha de Londrina.

Quadro 2: Formato das notícias e frequências de citações dos candidatos na Folha de Londrina durante a campanha eleitoral de 2012 (ago./out.)

Formato	Frequência	Percentual (%)
Chamada de 1ª página	27	9,78
Reportagem	147	53,26
Charge-Infográfico-Ilustração	2	0,72
Foto	13	4,71
Coluna Assinada	65	23,55
Editorial	10	3,62
Carta do leitor	12	4,35
Total	276	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Uma vez que a Folha de Londrina utilizou os enquadramentos sobre a campanha de 2012? Já verificamos que o formato Reportagem foi o mais utilizado pela Folha de Londrina. Estas reportagens têm quatro classificações de enquadramentos, conforme o Quadro 3. O enquadramento Corrida de Cavalos está relacionado a corrida dos candidatos nas campanhas eleitorais e as pesquisas de intenções de voto. Todavia, a Folha de Londrina aplicou apenas 8 entradas (5,44% dos enquadramentos), especificamente, sobre este enquadramento, do total de 147 reportagens. O enquadramento que predominou durante a cobertura foi o Episódico, com 104 entradas (37,68% dos enquadramentos), que nas notícias tem como característica informar os últimos fatos, os quais não são necessariamente relacionados à campanha eleitoral.

Quadro 3: Enquadramentos aplicados às Reportagens na Folha de Londrina durante a campanha eleitoral de 2012 (1º de agosto a 28 de outubro)

Enquadramento	Frequência	Percentual de enquadramentos (%)
Corrida de Cavalos	8	5,44
Personalista	26	17,69
Temático	9	6,12
Episódico	104	70,75
Total	147	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à visibilidade que a Folha de Londrina proporcionou aos candidatos na campanha eleitoral de 2012 a quantificação foi realizada da seguinte forma: identificamos 276 notícias sobre campanha eleitoral que cite um dos candidatos a prefeitura de Londrina. Destas 276 notícias identificamos 599 citações (entradas) distribuídas entre os candidatos ao longo do período eleitoral acompanhado. Ou seja, em uma notícia podemos ter mais de uma citação de vários candidatos.

Então, conforme o Quadro 4 a seguir, a visibilidade dos candidatos foi a seguinte: Cheida (PMDB) 68 citações; Marcia Lopes (PT) 65 citações; Alexandre Kireeff (PSD) 97 citações; Marcelo Belinati (PP) 125 citações; e Barbosa Neto (PDT) com 191 citações. Todavia, é importante observar a atribuição de valência sobre a visibilidade de cada candidato, pois um volume de citações com predominância negativa pode ter impactos significativos sobre a visibilidade dos candidatos.

Quadro 4: Valência para as candidaturas na Folha de Londrina durante a campanha eleitoral de 2012 (1º de agosto a 28 de outubro)

Luiz Eduardo Cheida (PMDB)		
Valência	Frequência	Percentual das frequências (%)
Positiva	18	26,47
Negativa	5	7,35
Neutra	43	63,24
Equilibrada	2	2,94
Total	68	100,0
Marcia Lopes (PT)		
Valência	Frequência	Percentual das frequências (%)
Positiva	16	24,62
Negativa	0	0
Neutra	47	72,31
Equilibrada	2	3,08
Total	65	100,0
Alexandre Lopes Kireeff (PSD)		
Valência	Frequência	Percentual das frequências (%)
Positiva	17	17,53
Negativa	2	2,06
Neutra	71	73,20
Equilibrada	7	7,22
Total	97	100,0
Marcelo Belinati (PP)		
Valência	Frequência	Percentual das frequências (%)
Positiva	30	24,00
Negativa	9	7,20
Neutra	77	61,60
Equilibrada	9	7,20
Total	125	100
Barbosa Neto (PDT)		
Valência	Frequência	Percentual das frequências (%)
Positiva	12	6,28
Negativa	100	52,36
Neutra	76	39,79
Equilibrada	3	1,57
Total	191	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

A visibilidade dos candidatos na campanha eleitoral não correspondeu às pesquisas de intenção de voto para o cargo de prefeito em Londrina, conforme a pesquisa divulgada pelo IBOPE, realizada no período de 4 a 6 de outubro de 2012, demonstrada no Quadro 5. As pesquisas anteriores apontavam o candidato Kireeff em 5º lugar em agosto, então houve esta alteração na corrida da campanha eleitoral, pois no final do 1º turno avançou para o 2º lugar. Todavia, durante todo o período de campanha eleitoral o candidato Marcelo Belinati liderou as intenções de voto.

Quadro 5: Pesquisa de intenção de voto para a prefeitura de Londrina – eleições 2012

Candidato	Agosto 2012	Outubro 2012
Marcelo Belinati (PP)	35%	44%
Alexandre Kireeff (PSD)	3%	16%
Márcia Lopes (PT)	8%	14%
Barbosa Neto (PDT)	14%	9%
Luiz Eduardo Cheida (PMDB)	14%	5%

Fonte: Dados da pesquisa.

O candidato Barbosa Neto apresentou, segundo o IBOPE, em 23-08-2012, 14% de intenções de voto. Este percentual caiu para 9% na pesquisa de outubro. Barbosa Neto teve a maior visibilidade na Folha de Londrina com 191 citações, bem acima de Marcelo Belinati (125 citações) e Alexandre Kireeff (97 citações). Embora Barbosa Neto tenha apresentado a maior visibilidade no jornal, este também apresentou a maior visibilidade com valência negativa com 52,36% das citações. Isto é muito significativo, pois os outros candidatos (Belinati e Cheida) que apresentaram maior valência negativa tiveram no máximo cerca de 7% de valência negativa. Este fato, em primeiro lugar pode ajudar a explicar a aplicação dos enquadramentos da Folha de Londrina ser majoritariamente Episódicos e minoritariamente de Corrida de Cavalos ou Temáticos, pois os temas da cobertura sobre Barbosa Neto dividem-se entre campanha eleitoral e a instabilidade política na prefeitura iniciada na gestão de Barbosa Neto. Isso demonstra que a linha editorial da Folha de Londrina não priorizou a cobertura sobre os candidatos com preferência de intenção de voto entre os eleitores, mas optou por informar os leitores/eleitores sobre as denúncias da má gestão anterior da prefeitura.

4 Conclusão

Este trabalho teve a proposta de identificar a visibilidade dada aos candidatos à prefeitura de Londrina nas eleições de 2012, pela cobertura da Folha de Londrina. O ano de 2012 apresentou um contexto político bem peculiar no período eleitoral, pois a campanha eleitoral ocorreu logo após a investigação e cassação do ex-prefeito Barbosa Neto, com problemas oriundos já do resultado das eleições de 2008 e da gestão da prefeitura. Um dos resultados da instabilidade

política pode ser percebido na cobertura sobre o político Barbosa Neto (ex-prefeito) com um percentual negativo de citações em notícias muito alto com relação às citações de valência positiva e superior aos de valência neutra. Enquanto que os outros candidatos tiveram uma visibilidade na cobertura que prevaleceu como neutra. Em uma cobertura eleitoral típica espera-se que a visibilidade dos candidatos seja de certa forma correspondente às pesquisas de intenção de voto, ou seja, os candidatos que lideram a corrida eleitoral teriam mais visibilidade no jornal e que a valência atribuída aos candidatos predomine como neutra (conforme demonstrado anteriormente no Quadro 1). Nesta eleição municipal de 2012 podemos identificar uma cobertura atípica, em função das denúncias de corrupção. Todavia, Barbosa Neto foi o candidato à reeleição como prefeito e espera-se maior visibilidade nestes casos. Então, em relação às valências é onde se comprova a especificidade dessa cobertura da Folha de Londrina, pois ao contrário do padrão geral o candidato à reeleição recebeu maior parte de negativa. Todos os demais receberam valência predominantemente neutra. Consideramos importante este resultado, pois demonstra que a cobertura não foi apenas eleitoral, mas também sobre os aspectos negativos sobre denúncias de corrupção, que permite identificar quais as prioridades da cobertura jornalística durante o período eleitoral do jornal Folha de Londrina.

Os resultados da análise da cobertura da Folha de Londrina em 2012 revelaram o predomínio de dois enquadramentos: Episódico e Personalista. Este padrão de cobertura nos remete a distinção de duas questões sobre a cobertura eleitoral. A primeira é com relação a priorizar os atores individuais e os últimos acontecimentos no período da campanha eleitoral, ou seja, não são necessariamente aspectos primordiais da campanha. A segunda questão é com relação a baixa frequência de enquadramentos Temáticos e de Corrida de Cavalos, os quais são mais relacionados com a campanha eleitoral, as pesquisas e as propostas dos candidatos. Então verificamos que a cobertura jornalística da Folha de Londrina não priorizou os aspectos propositivos da campanha eleitoral. Este resultado é importante para esta pesquisa, pois demonstra que o leitor deste jornal teve poucas informações sobre os seus candidatos para uma possível avaliação da disputa eleitoral.

Ao final da análise da cobertura eleitoral da Folha de Londrina em 2012 podemos compreender que a abordagem durante um período eleitoral pode não ser priorizado pelo fato de se tratar de uma campanha eleitoral, mas o pelo conteúdo produzido devido ao momento político local, ou a um determinado momento político de cada candidato, fato este com bastante destaque neste pleito.

Referências

- BABBIE, E. *Métodos de pesquisa de Survey*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- BAUER, M.W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M.; GASKEL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. *Pesquisa brasileira de mídia 2014: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira*. Brasília: Secom, 2014.
- CÉSAR, R.C.E. *et al.* Um jeito novo de fazer política: o caso das eleições municipais de Londrina. *Geografia (UEL)*, v.11, n.2, p.229-239, 2002.
- COMELI, L. *Dois minutos com João Milanez na CBN Londrina*. Londrina: CBN Londrina, 2008.
- DIAS, E. *Prefeito de Londrina assume com promessa de resgatar credibilidade política*. *Cotidiano. Folha de São Paulo*, 1 jan. 2013.
- DOXA – Laboratório de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública. *Eleições 2008*. 2008. Disponível em: <<http://doxa.iesp.uerj.br/eleicoes2008.html>>. Acesso em: 25 fev. 2014.
- FERREIRA, E. Em Londrina, vitória do ‘não político’. *Folha de Londrina*. 29 out. 2012. Londrina. Caderno Especial Eleições 2012, p.01-02.
- NOGUEIRA, H.F. Imprensa e ideologia: o jornal Folha de Londrina e os conflitos entre proprietários e trabalhadores rurais em Londrina e região na década de 50. *Rev. Mediações*, v.4, n.2, p.7-18, 1999.
- OLIVEIRA FILHA, E. A. Planejamento de uma cobertura: como os jornais Gazeta do Povo e Folha de Londrina se preparam para cobrir a eleição para o governo do Paraná em 2002. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005, Rio de Janeiro. Intercom 2005 – Ensino e Pesquisa em Comunicação. Rio de Janeiro: Intercom, 2005.
- PORTO, M.P. A mídia brasileira e a eleição presidencial de 2000 nos EUA: a cobertura do jornal Folha de S. Paulo. *Cad. CEAM*, v.2, n.6, p.11-32, 2001.
- RODRIGO-ALSINA, M.R. *A construção da notícia*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- RUBIM, A.A.C. *Comunicação e política*. São Paulo: Hacker, 2000.
- SANTOS, R. M.; QUADROS, D. G. *Jornal impresso e eleições: um panorama da cobertura dos jornais Gazeta do Povo, O Estado do Paraná e Folha de Londrina, sobre as Eleições 2010 para Governador do Paraná*. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUL, 13, 2012, Chapecó, SC. Intercom. São Paulo: Intercom, 2012.
- SEVERO, A.K.S.; FAUSTO NETO, A. Um olhar sobre três jornais paranaenses e suas relações de comunicação, consumo e práticas sociais. *Anagrama Rev. Cient. Interdisciplin. Grad.*, v.3, n.2, 2009.
- SILVEIRA, F. A. *Imprensa e política: o caso Belinati*. In: SIMPÓSIO LUTAS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA, 2. “Crise das democracias latino-americanas: dilemas e contradições”. Londrina/PR, GEPAL - Grupo de Estudos Políticos da América Latina, 2006.
- SOUZA, T.B. *Telejornalismo e eleições*. O silêncio dos telejornais nas eleições municipais: Um estudo da cobertura do telejornalismo no 3º Turno em Londrina. Londrina: UEL, 2010.
- TRAQUINA, N. *Teorias do jornalismo*. Florianópolis: Insular, 2005.
- WOLF, M. *Teorias da comunicação*. Lisboa: Presença, 2009.